

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MURILO BISPO SILVA MADEIRA

JOGOS DE LUTA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: possibilidades pedagógicas do
ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro

SÃO LUÍS - MA
2026

MURILO BISPO SILVA MADEIRA

JOGOS DE LUTA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: possibilidades pedagógicas do ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para obtenção parcial do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias

SÃO LUÍS - MA
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Madeira, Murilo Bispo.

JOGOS DE LUTA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO :
possibilidades pedagógicas do ensino do Jiu-Jitsu
Brasileiro / Murilo Bispo Silva Madeira. - 2026.
49 p.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2026.

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação Física
Escolar. 3. Jogos de Luta. 4. Jiu-jitsu Brasileiro. 5.
Lutas Na Escola. I. Abrantes Farias, Mayrhon José. II.
Título.

MURILO BISPO SILVA MADEIRA

JOGOS DE LUTA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: possibilidades pedagógicas do ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 13/07/2026 .

BANCA EXAMINADORA

Prof. Pós-Dr. Mayrhon José Abrantes Farias (Orientador)
Pós-Doutor em Estudos Comparados em Educação - UFMA

Prof. Pós-Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana(Membro)
Pós- Doutorado em Educação - UFMA

Prof. Dr. Juciléa Neres Ferreira(Membro)
Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública - USP

SÃO LUÍS - MA

2026

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram desta jornada acadêmica, especialmente à minha família, que sempre me ofereceu apoio; aos meus amigos, que me motivaram; e aos meus professores, que iluminaram este caminho com seus anos de experiência. Agradeço às mulheres da minha vida, que sempre foram meu lar e meu coração: minha mãe, Eudivânia; minha avó, Maria; e minha tia, Jaciara, que estiveram comigo em todos os momentos. Agradeço ao Professor Dr. Mayrhon José, meu orientador e grande inspiração sobre o que significa ser professor de Educação Física. Sou grato por suas orientações dentro e fora da sala de aula, tanto no TCC quanto no Estágio Supervisionado, além da paciência e dedicação demonstradas com seus alunos, entre os quais tive a felicidade de estar. Agradeço também ao meu amigo James, por sua grande ajuda durante todo esse processo de formação, direta ou indiretamente, sendo peça fundamental para a continuidade desta jornada acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as experiências pedagógicas vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado no ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro por meio de jogos de luta nas aulas de Educação Física escolar. A pesquisa surgiu a partir das vivências construídas durante os estágios supervisionados no Ensino Fundamental, buscando compreender como os jogos e brincadeiras podem contribuir para a inserção das lutas no ambiente escolar de maneira acessível, lúdica e pedagogicamente orientada. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na perspectiva narrativo-autobiográfica e na pesquisa de campo. A produção dos dados ocorreu através da observação participante, dos registros em diário de campo e da aplicação de jogos de luta adaptados à realidade escolar. As atividades foram desenvolvidas em instituições privadas de ensino na cidade de São Luís – MA, envolvendo estudantes do Ensino Fundamental I e II. As propostas pedagógicas utilizaram jogos de oposição, brincadeiras de deslocamento, atividades de equilíbrio, disputas corporais controladas e exercícios cooperativos relacionados aos princípios do Jiu-Jitsu Brasileiro. O trabalho fundamenta-se em autores como Kunz, Daolio, Freire, Rufino e Darido, defendendo uma Educação Física voltada para experiências corporais significativas, críticas e inclusivas. As experiências desenvolvidas durante o estágio demonstraram que os jogos de luta favoreceram a participação dos alunos, o desenvolvimento corporal, a socialização, o respeito às regras e o interesse pelas lutas enquanto conteúdo da cultura corporal. Conclui-se que os jogos constituem importante estratégia pedagógica para o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro na escola, possibilitando práticas educativas mais acessíveis, participativas e adequadas à realidade da Educação Física escolar.

Palavras-chave: estágio supervisionado; Educação Física escolar; jogos de luta; Jiu-Jitsu Brasileiro; lutas na escola.

ABSTRACT

This study aims to analyze the pedagogical experiences developed during the Supervised Teaching Internship through the teaching of Brazilian Jiu-Jitsu using combat games in Physical Education classes. The research emerged from experiences lived during supervised internships in Elementary School, seeking to understand how games and playful activities can contribute to the inclusion of martial arts in the school environment in an accessible, playful, and pedagogically oriented way. The study is characterized as qualitative research of an exploratory and descriptive nature, based on the narrative-autobiographical perspective and field research. Data production was carried out through participant observation, field diary records, and the application of combat games adapted to the school context. The activities were developed in private educational institutions in the city of São Luís, Maranhão, involving students from Elementary School levels I and II. The pedagogical proposals included opposition games, movement activities, balance exercises, controlled body disputes, and cooperative activities related to the principles of Brazilian Jiu-Jitsu. The study is based on authors such as Kunz, Daolio, Freire, Rufino, and Darido, supporting a Physical Education approach focused on meaningful, critical, and inclusive bodily experiences. The experiences developed during the internship demonstrated that combat games contributed to students' participation, bodily development, socialization, respect for rules, and interest in martial arts as part of body culture. It is concluded that games constitute an important pedagogical strategy for teaching Brazilian Jiu-Jitsu at school, enabling more accessible, participatory, and educational practices suited to the reality of school Physical Education.

Keywords: supervised internship; school Physical Education; combat games; Brazilian Jiu-Jitsu; martial arts at school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	12
Objetivo Geral:	12
Objetivos específicos:	12
4 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1 A inserção das lutas nas escolas	13
4.2 O Jiu-Jitsu: Aspectos Históricos, Filosóficos e Educacionais	15
4.3 O jiu jitsu no contexto escolar	16
4.4 Jogos aplicados ao ensino de luta	18
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
5.1 Tipo de estudo	21
5.2 Participantes (sujeitos) e locus de pesquisa	22
5.3 Técnicas de pesquisa	23
5.4 Considerações éticas	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6.1 Jogos de exploração corporal e aproximação ao combate	25
6.2 Jogos de oposição e controle de distância	29
6.3 Jogos de contato corporal e domínio de pegadas	32
6.4 Jogos de desequilíbrio, base e estabilidade corporal	35
6.5 Jogos de progressão espacial e passagem	38
6.6 Síntese dos resultados da intervenção	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO	49

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor de Educação Física envolve um conjunto de experiências teóricas e práticas que possibilitam a construção de conhecimentos relacionados aos diferentes conteúdos da cultura corporal. Nesse processo, o estágio curricular supervisionado representa um momento privilegiado de aproximação entre os conhecimentos produzidos na universidade e a realidade da escola, permitindo ao futuro docente identificar desafios concretos da prática pedagógica. Entre esses desafios, destaca-se a dificuldade de inserir determinados conteúdos previstos pelos documentos curriculares, como as lutas, que, apesar de integrarem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda são pouco exploradas nas aulas de Educação Física devido a fatores como preconceitos, insegurança docente e ausência de estratégias metodológicas adequadas. Nesse contexto, emerge a necessidade de investigar possibilidades pedagógicas que favoreçam a inserção dessas práticas no ambiente escolar, especialmente do Jiu-Jitsu Brasileiro, por meio de propostas acessíveis, lúdicas e compatíveis com a realidade da escola.

Nesse processo, o Estágio Curricular Supervisionado configura-se como uma das etapas mais importantes da formação docente, pois aproxima o licenciando da realidade escolar e possibilita a integração entre teoria e prática. Conforme destacam Pimenta e Lima (2017), o estágio não deve ser compreendido apenas como momento de aplicação de conhecimentos previamente adquiridos, mas como espaço de investigação, reflexão e construção da identidade profissional. Ao vivenciar o cotidiano da escola, o futuro professor amplia sua compreensão sobre os desafios da docência, desenvolvendo competências necessárias para planejar, intervir e avaliar práticas pedagógicas contextualizadas.

O estágio supervisionado permite ao acadêmico vivenciar a realidade escolar e refletir sobre diferentes possibilidades pedagógicas na Educação Física. Nesse contexto, os jogos podem contribuir para o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro de forma mais acessível e participativa, aproximando os alunos da modalidade através de experiências lúdicas e significativas. Além de favorecer a participação nas aulas, essa metodologia possibilita trabalhar aspectos como respeito, cooperação, equilíbrio e controle corporal, ampliando as possibilidades do ensino das lutas no ambiente escolar.

Durante muito tempo, as lutas foram vistas no ambiente escolar apenas como práticas associadas a confrontos físicos violentos como brigas ou badernas. Esse estigma contribuiu

para que modalidades como o Jiu-Jitsu Brasileiro, a capoeira, dentre outras lutas permanecessem afastadas das aulas de Educação Física, mesmo sendo reconhecidas como parte da cultura corporal e previstas nos documentos educacionais atuais. A BNCC compreende as lutas como práticas corporais que envolvem estratégias, técnicas e disputas corporais, valorizando não apenas aspectos motores, mas também elementos culturais, sociais e educativos (BRASIL, 2018). No entanto, pensar as lutas apenas pelo viés do combate limita as possibilidades pedagógicas que elas podem oferecer dentro da escola.

Ao observar a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, percebe-se que o ensino das lutas pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes aspectos da formação humana, como respeito, cooperação, autocontrole e socialização. Nesse sentido, o Jiu-Jitsu Brasileiro apresenta características que permitem trabalhar não somente capacidades físicas, mas também valores importantes para a convivência coletiva e para a construção da autonomia dos alunos de forma controlada, já que é uma modalidade a qual tem uma característica mais lenta por ser uma luta agarrada e de solo.

Apesar disso, muitos professores ainda encontram dificuldades para inserir essa modalidade no contexto escolar, principalmente por não saberem como adaptar o conteúdo à realidade dos estudantes devido ao estigma e complexidade. A preocupação excessiva com técnicas específicas ou com movimentos complexos pode tornar as aulas pouco atrativas, excludentes para os alunos, e amedrontadora aos professores não praticantes. Diante dessa questão, surge a necessidade de pensar alternativas metodológicas mais acessíveis e compatíveis com o ambiente escolar. Assim, este estudo parte da seguinte problemática: como iniciar o ensino de uma modalidade de luta complexa como o Jiu-Jitsu Brasileiro dentro da escola?

Uma das maiores possibilidades para essa introdução está na utilização dos jogos como estratégia pedagógica. O caráter lúdico presente nas brincadeiras favorece a participação dos alunos e cria um ambiente mais seguro e motivador para a aprendizagem. Além disso, os jogos permitem que os conteúdos das lutas sejam trabalhados de forma gradual, respeitando as experiências corporais e os diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes.

Ao discutir a Educação Física escolar, João Batista Freire defende que o movimento humano deve estar ligado ao ato de compreender e produzir sentidos nas relações estabelecidas durante o processo educativo. Para o autor, “a educação de corpo inteiro” (FREIRE, 2002, p. 72) considera o aluno como sujeito ativo da aprendizagem, valorizando experiências corporais que ultrapassam a simples e puramente mecânica execução técnica dos movimentos.

Da mesma forma, Elenor Kunz critica práticas de ensino centradas apenas na repetição mecânica e no rendimento esportivo. Segundo o autor, o ensino precisa possibilitar experiências capazes de promover reflexão e participação crítica dos alunos diante da cultura corporal (KUNZ, 2004). Dentro dessa perspectiva, os jogos podem contribuir para um ensino mais significativo do Jiu-Jitsu, aproximando os estudantes da modalidade de maneira mais inclusiva e participativa.

Para Rufino e Darido (2015), às lutas, quando trabalhadas pedagogicamente, tornam-se importantes ferramentas educativas, capazes de estimular valores como respeito mútuo, cooperação e diálogo entre os alunos.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo geral apresentar formas de ensinar o Jiu-Jitsu Brasileiro através de jogos. Como objetivos e regras pré definidas a fim de alcançar objetivos específicos, buscando discutir a importância das lutas como ferramentas dentro da escola e apresentar possibilidades de ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro de maneira aplicável e replicável no contexto escolar.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha do objeto de pesquisa está diretamente relacionada à vivência acadêmica do Estágio Supervisionado 1 e 2 no Ensino Fundamental inteiro. Onde tive a oportunidade de aplicar conhecimentos de minha profunda vivência sobre o tema assim como aplicá-lo aos moldes das metodologias aprendidas dentro de todo o curso de Licenciatura em Educação Física. Formulando planejamentos das aulas, além das vivências propriamente ditas da rotina escolar.

Os campos de pesquisa consistiram em duas instituições de educação privadas na cidade de São Luís do Maranhão; Situada no bairro Bequimão no ano de 2023; e outra no bairro da Cidade Operária em 2024. Sendo respectivamente Fundamental 1 ao 5 ano variando entre 6 e 10 anos de idade, Fundamental 6 ao 9 ano variando entre 11 a 14 anos.

Os ambientes foram diversos assim como a margem para a aplicação das atividades variou bastante ao longo dos estágios, onde mesmo dentro do fundamental uma diferença de um ano ou dois já era suficiente para mudar todo o plano de aula, mesmo que se mantivesse o núcleo e as especificidades das atividades.

Partindo desses cenários a proposta foi aplicar diferentes jogos buscando trabalhar princípios específicos do Jiu jitsu Brasileiro sem que necessariamente fosse a modalidade expressa como forma de treinamento. Rufino e Darido (2015) apontam que as lutas precisam ser adaptadas ao contexto escolar para que possam contribuir com a formação integral dos alunos. Nesse sentido, os jogos aparecem como ferramentas metodológicas capazes de tornar esse conteúdo mais inclusivo, seguro e adequado à realidade da Educação Física escolar.

Portanto, o estudo se justifica pela possibilidade de realizar uma análise das experiências vividas nos estágios supervisionados, a fim de compreender a utilização dos jogos como ferramenta emancipatória criticando práticas pedagógicas centradas somente na execução mecânica dos movimentos e defende uma Educação Física voltada para experiências significativas e reflexivas assim como Elenor Kunz. Para o autor, o ensino precisa considerar o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, permitindo vivências capazes de desenvolver compreensão crítica sobre o movimento humano (KUNZ, 2004).

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar as possibilidades pedagógicas do ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro por meio de jogos de luta desenvolvidos durante o estágio supervisionado em Educação Física escolar.

Objetivos específicos:

- Caracterizar as experiências pedagógicas desenvolvidas durante o estágio supervisionado com jogos aplicados ao ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro.
- Refletir sobre as possibilidades e desafios da inserção do Jiu-Jitsu Brasileiro no contexto escolar.
- Identificar as contribuições dos jogos de luta para o desenvolvimento corporal, social e pedagógico dos estudantes;

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 A inserção das lutas nas escolas

A Educação Física escolar brasileira passou, ao longo das últimas décadas, por um processo de ampliação de seus conteúdos pedagógicos, superando perspectivas estritamente biologicistas e esportivistas. Nesse cenário, as lutas passaram a ser reconhecidas como manifestações da cultura corporal, assumindo relevância pedagógica dentro da escola. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as lutas compõem um dos blocos de conteúdos da Educação Física, ao lado dos esportes, jogos, ginásticas e danças, sendo compreendidas como práticas corporais historicamente construídas pela humanidade.

Os PCNs definem as lutas como disputas corporais nas quais os participantes utilizam técnicas de ataque e defesa, reguladas por princípios específicos, respeitando regras e evitando atitudes violentas. Essa compreensão rompe com o senso comum que frequentemente associa as lutas à agressividade, evidenciando seu potencial educativo. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço privilegiado para ressignificar essas práticas, promovendo valores como respeito, autocontrole, disciplina e cooperação.

Posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidou a presença das lutas como conteúdo obrigatório da Educação Física escolar. O documento estabelece que os estudantes devem experimentar, fruir, compreender e refletir sobre diferentes práticas corporais, incluindo as lutas de matrizes indígenas, africanas, orientais e nacionais. A BNCC propõe que o ensino das lutas ultrapasse o caráter técnico-reprodutivo, valorizando aspectos históricos, culturais e sociais dessas manifestações corporais.

Sob essa perspectiva, autores como Elenor Kunz defendem uma Educação Física pautada na emancipação do sujeito por meio da cultura corporal de movimento. Para Kunz (2004), o ensino deve favorecer experiências críticas e reflexivas, possibilitando ao aluno compreender o significado das práticas corporais em seu contexto social. Assim, as lutas podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da consciência corporal e das relações interpessoais no ambiente escolar.

Da mesma forma, Luiz Rufino compreende as práticas corporais como expressões culturais carregadas de ancestralidade, identidade e resistência. Em suas reflexões sobre capoeira e educação, Rufino destaca a importância de valorizar os saberes populares e as manifestações culturais marginalizadas historicamente. A inserção das lutas na escola, portanto, representa também uma forma de reconhecimento da diversidade cultural presente na sociedade brasileira.

Além disso, as lutas apresentam importantes contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo Rufino e Darido (2015), essas práticas favorecem dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais, promovendo a construção de valores éticos e o respeito ao outro. O ensino das lutas pode auxiliar os alunos na resolução de conflitos, no controle emocional e na compreensão dos limites corporais, aspectos fundamentais para a convivência escolar.

Entretanto, apesar do reconhecimento institucional e acadêmico, a inserção das lutas ainda enfrenta desafios no cotidiano escolar. Um dos principais obstáculos refere-se à formação profissional dos docentes. Muitos professores de Educação Física relatam insegurança para trabalhar esse conteúdo devido à ausência de experiências práticas e teóricas durante a graduação. Nesse contexto, a limitação da formação inicial acaba contribuindo para a exclusão das lutas do planejamento pedagógico escolar.

Outro fator recorrente é o preconceito associado às lutas, frequentemente relacionadas à violência pela comunidade escolar e pelas famílias. Tal visão decorre, muitas vezes, da influência midiática e da falta de compreensão sobre o caráter educativo dessas práticas. Contudo, estudos apontam que, quando desenvolvidas com intencionalidade pedagógica, as lutas tendem a estimular comportamentos de respeito mútuo, disciplina e cooperação, desconstruindo a ideia de violência.

Segundo Jocimar Daolio, a Educação Física deve considerar os aspectos socioculturais das práticas corporais, compreendendo o corpo como construção histórica e cultural. Assim, trabalhar lutas na escola significa oportunizar aos estudantes o contato com diferentes tradições corporais e formas de expressão humana, ampliando suas experiências culturais e educativas.

No contexto das aulas, as lutas podem ser abordadas de maneira adaptada e inclusiva, respeitando as faixas etárias e as características dos estudantes. Jogos de oposição, atividades de desequilíbrio, exercícios de domínio corporal e vivências cooperativas constituem estratégias pedagógicas eficientes para introduzir o conteúdo sem priorizar apenas a técnica esportiva. Tal abordagem favorece a participação de todos os alunos, evitando processos seletivos ou excludentes.

Entre as modalidades possíveis no ambiente escolar, o jiu-jitsu destaca-se por suas potencialidades educativas. Caracterizado pelo uso de alavancas, imobilizações e estratégias corporais, o jiu-jitsu estimula raciocínio, disciplina, respeito às regras e autocontrole emocional. Quando desenvolvido pedagogicamente, o conteúdo pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, especialmente no que se refere à socialização e ao desenvolvimento da autonomia.

Portanto, compreender as lutas como conteúdo da Educação Física escolar implica reconhecer seu valor histórico, cultural, pedagógico e social. Sua inserção nas aulas representa uma possibilidade de diversificação curricular, contribuindo para a formação crítica, cidadã e integral dos estudantes. Mais do que ensinar técnicas de combate, trabalhar lutas na escola significa promover experiências educativas fundamentadas no respeito, na cultura corporal e na construção de valores humanos.

4.2 O Jiu-Jitsu: Aspectos Históricos, Filosóficos e Educacionais

O jiu-jitsu possui origem oriental, sendo tradicionalmente associado às práticas marciais japonesas desenvolvidas pelos samurais. Posteriormente, a modalidade foi sistematizada e difundida no Brasil, especialmente pela família Gracie, tornando-se uma das lutas mais praticadas no país. O Brazilian Jiu-Jitsu consolidou-se internacionalmente devido à sua eficiência técnica e ao destaque em competições esportivas. Entretanto, reduzir o jiu-jitsu apenas ao aspecto competitivo representa uma limitação pedagógica. A modalidade possui valores filosóficos importantes, como disciplina, respeito, autocontrole, perseverança e ética. Esses elementos podem ser trabalhados pedagogicamente na escola, contribuindo para o desenvolvimento humano dos estudantes.

De acordo com Rufino e Darido (2015), o ensino das lutas na Educação Física escolar deve considerar seus aspectos culturais, históricos e formativos, evitando abordagens exclusivamente tecnicistas. Os autores defendem que as lutas são práticas corporais capazes de favorecer a autonomia, a socialização e a construção de valores.

Além disso, o jiu-jitsu apresenta potencial para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, especialmente em capacidades como equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, noção espacial e controle corporal. Em ambiente escolar, essas capacidades podem ser exploradas por meio de atividades adaptadas, jogos de oposição e exercícios cooperativos.

Para Bento (2013), as práticas corporais de combate possibilitam experiências educativas relevantes, pois exigem tomada de decisão, resolução de problemas motores e interação constante entre os participantes. Dessa forma, o aluno não apenas executa movimentos, mas aprende a interpretar situações, respeitar limites e desenvolver consciência corporal.

Outro aspecto relevante refere-se à formação socioemocional proporcionada pelo jiu-jitsu. Em uma sociedade marcada por conflitos interpessoais, violência e dificuldades de convivência, as lutas podem contribuir para o desenvolvimento do respeito às regras, do

controle emocional e da empatia. Quando mediado pedagogicamente, o combate deixa de representar agressividade e passa a ser compreendido como prática de autocontrole e respeito ao outro.

Rabelo e Antunez (2020) afirmam que as lutas na escola favorecem a construção de relações interpessoais saudáveis e contribuem para a formação cidadã dos estudantes. Segundo os autores, o professor possui papel fundamental na desconstrução de preconceitos relacionados às lutas, especialmente a ideia de que essas práticas incentivam comportamentos violentos.

Portanto, o jiu-jitsu pode ser compreendido como uma ferramenta pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, desde que seu ensino esteja fundamentado em objetivos educacionais claros e adequados à realidade escolar.

4.3 O jiu jitsu no contexto escolar

A inserção do jiu-jitsu no contexto escolar vem ganhando espaço nas discussões acadêmicas e pedagógicas da Educação Física. Isso ocorre principalmente devido ao reconhecimento das lutas como conteúdo previsto nos documentos curriculares nacionais e à ampliação das possibilidades pedagógicas da área.

A BNCC estabelece que os estudantes devem experimentar, compreender e refletir sobre diferentes práticas corporais de combate, respeitando suas características culturais e seus princípios éticos (BRASIL, 2018). Dessa forma, o jiu-jitsu pode ser trabalhado não apenas como esporte, mas como conteúdo educativo relacionado à cultura corporal.

Apesar desse reconhecimento, muitos professores ainda encontram dificuldades para desenvolver o conteúdo das lutas na escola. Entre os principais desafios estão a falta de formação específica, ausência de materiais adequados, preconceitos relacionados à violência e insegurança pedagógica quanto às metodologias de ensino.

Segundo Rufino e Darido (2015), grande parte dos professores de Educação Física não teve contato aprofundado com as lutas durante sua formação inicial, o que contribui para a exclusão desse conteúdo das aulas escolares. Os autores ressaltam a necessidade de formação continuada e produção de materiais pedagógicos que auxiliem os docentes.

Mesmo diante dessas dificuldades, diversos estudos apontam benefícios da inserção do jiu-jitsu no ambiente escolar. Entre eles destacam-se:

- melhoria da coordenação motora;

- desenvolvimento do equilíbrio e da consciência corporal;
- fortalecimento da disciplina e do autocontrole;
- incentivo ao respeito mútuo;
- ampliação da socialização;
- redução de comportamentos agressivos;
- aumento da autoestima e da autoconfiança.

Além disso, o jiu-jitsu pode contribuir para a inclusão escolar ao permitir adaptações metodológicas que respeitem as individualidades dos alunos. Diferentemente de práticas esportivas excessivamente seletivas, as atividades relacionadas às lutas podem valorizar cooperação, participação e desenvolvimento coletivo.

Kunz (2006) defende que a Educação Física escolar deve romper com modelos centrados apenas no rendimento esportivo. Nesse sentido, o ensino do jiu-jitsu precisa priorizar experiências pedagógicas significativas, nas quais os alunos possam compreender criticamente a prática corporal.

No ambiente escolar, o professor deve adaptar técnicas, regras e objetivos de acordo com a faixa etária e a realidade dos estudantes. As aulas podem incluir brincadeiras de oposição, jogos de equilíbrio, atividades cooperativas e situações-problema relacionadas ao controle corporal. O foco pedagógico não deve estar na competição ou no treinamento de atletas, mas na formação integral dos estudantes.

Outro aspecto importante refere-se ao combate aos preconceitos associados ao jiu-jitsu. Muitas vezes, as lutas são vistas como práticas violentas ou inadequadas para o ambiente escolar. Contudo, diversos autores apontam que a violência não está na luta em si, mas na forma como ela é conduzida pedagogicamente.

Para Correia e Franchini (2010), as lutas podem favorecer a educação para a convivência quando trabalhadas com intencionalidade pedagógica. Os autores destacam que o respeito ao adversário, o cumprimento de regras e o controle emocional constituem elementos centrais dessas práticas.

Assim, o jiu-jitsu no contexto escolar deve ser compreendido como conteúdo cultural e pedagógico capaz de promover experiências educativas amplas. Sua inserção exige planejamento, mediação docente qualificada e objetivos voltados à formação humana.

4.4 Jogos aplicados ao ensino de luta

O ensino das lutas no contexto escolar vem sendo constantemente associado a metodologias pedagógicas que priorizam a ludicidade, a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento corporal. Nesse cenário, os jogos aparecem como importante estratégia metodológica para o ensino das lutas, especialmente do Jiu-Jitsu Brasileiro, por favorecerem a aprendizagem motora, o desenvolvimento cognitivo e a socialização dos alunos.

A utilização de jogos no ensino das lutas rompe com modelos tradicionais centrados apenas na repetição técnica e no treinamento mecanizado. Segundo João Batista Freire, o jogo constitui uma linguagem fundamental da cultura corporal e deve ser compreendido como elemento essencial no processo educativo, pois permite que o aluno aprenda de maneira significativa, prazerosa e contextualizada. Dessa forma, ao inserir jogos no ensino do Jiu-Jitsu, o professor possibilita que os estudantes experimentem movimentos, estratégias e interações próprias da modalidade sem a rigidez inicial do treinamento formal.

De acordo com Elenor Kunz, a Educação Física escolar deve promover experiências corporais emancipadoras, valorizando a compreensão crítica do movimento humano. Nesse sentido, os jogos de oposição utilizados nas lutas favorecem situações de tomada de decisão, resolução de problemas e adaptação motora, aproximando o aluno de uma aprendizagem mais reflexiva e participativa. O autor critica abordagens esportivizantes excessivamente tecnicistas e defende práticas pedagógicas centradas na experiência do sujeito.

Os jogos aplicados ao ensino das lutas podem ser classificados como jogos de oposição, caracterizados pelo confronto corporal controlado entre dois ou mais participantes. Segundo Olivier Brougère, o jogo possui importante função cultural e pedagógica, pois estimula a criatividade, a cooperação e o respeito às regras sociais. No contexto das lutas, tais elementos tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de valores como disciplina, autocontrole e respeito ao adversário.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as lutas como unidade temática da Educação Física e orienta que seu ensino ocorra por meio de experiências corporais diversificadas, respeitando aspectos históricos, culturais e pedagógicos. A proposta da BNCC reforça que as práticas corporais devem ser desenvolvidas de forma inclusiva, crítica e contextualizada, favorecendo a participação de todos os estudantes. Assim, os jogos surgem como recurso metodológico adequado para introduzir os fundamentos do Jiu-Jitsu no ambiente escolar, reduzindo resistências e medos relacionados ao contato corporal.

No ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro, os jogos pedagógicos permitem trabalhar elementos técnicos e táticos da modalidade de forma progressiva. Atividades como jogos de desequilíbrio,

disputa de território, controle corporal e imobilizações adaptadas auxiliam na construção das noções de base, equilíbrio, coordenação motora e percepção espacial. Além disso, tais práticas favorecem a aprendizagem das capacidades físicas envolvidas na luta, como força, resistência, agilidade e flexibilidade.

Segundo Paulo Freire, o processo educativo deve considerar os saberes prévios dos alunos e estimular sua autonomia na construção do conhecimento. Aplicando essa perspectiva ao ensino do Jiu-Jitsu, os jogos pedagógicos permitem que o estudante explore soluções corporais próprias, participe ativamente das atividades e desenvolva senso crítico sobre sua prática corporal. O aluno deixa de ser mero reprodutor de técnicas para assumir papel protagonista na aprendizagem.

Além dos aspectos motores, os jogos no ensino das lutas contribuem significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. O contato corporal mediado pedagogicamente favorece o respeito mútuo, o controle emocional e a cooperação entre os participantes. Para Jocimar Daolio, a Educação Física deve compreender o corpo como construção cultural, valorizando experiências que promovam relações humanas mais conscientes e inclusivas. Nesse contexto, o Jiu-Jitsu ensinado por meio de jogos ultrapassa a dimensão esportiva e passa a atuar como instrumento formativo.

Outro aspecto relevante refere-se à inclusão escolar. O uso de jogos possibilita adaptações metodológicas que contemplam diferentes níveis de habilidade, idade e condições físicas, favorecendo a participação ampla dos alunos. Diferentemente de abordagens excessivamente competitivas, os jogos pedagógicos reduzem a exclusão e promovem experiências corporais mais democráticas.

Assim, o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro através de jogos apresenta-se como proposta coerente com os princípios da Educação Física escolar contemporânea. A ludicidade associada aos jogos de oposição favorece não apenas a aprendizagem técnica da modalidade, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Dessa maneira, o professor assume papel mediador na construção de experiências pedagógicas significativas, contribuindo para uma formação crítica e humanizada por meio das lutas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha do tema está relacionada às vivências acadêmicas dentro dos estágios supervisionados, assim como minha relação profunda e predecessora com relação ao jiu jitsu. Ao trazer esse assunto para dentro da sala de aula, assim como conversando com outros colegas foi percebido essa lacuna, onde apenas um praticante com anos de experiência tem a “permissão” de apresentar tal modalidade nacional como o Jiu jitsu Brasileiro, mesmo sendo munido da legalidade através da BNCC e LDB.

Dentro desse cenário parte a proposta de identificar as características constituintes da modalidade e replica-las através de jogos, apropriando-se dos fundamentos, trabalhando os aspectos direcionados a especificidade de uma modalidade tão complexa e única de maneira lúdica. Onde torna o processo de aprendizagem mais leve tanto para os alunos quanto para o professor sem a necessidade da repetição mecanicista e pouco crítica dos movimentos.

Nesse sentido, a proposta fundamenta-se também na perspectiva crítico-emancipatória da Educação Física, compreendendo o movimento humano para além da execução técnica. Conforme afirma Kunz (2006, p. 31), “o ensino na Educação Física deve capacitar o aluno para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não apenas aprender habilidades motoras, mas também compreender criticamente o fenômeno esportivo”. Assim, ao utilizar jogos como estratégia pedagógica para o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro, busca-se desenvolver não apenas aspectos motores, mas também experiências de corporeidade, autonomia, interação social e reflexão crítica sobre a prática corporal, valorizando o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

5.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada na perspectiva narrativo-autobiográfica e na pesquisa de campo, tendo como eixo central as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, por buscar compreender os significados das experiências vivenciadas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado I e II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, considerando sentidos, vivências e relações humanas presentes nos fenômenos investigados.

A investigação fundamenta-se na perspectiva narrativo-autobiográfica, compreendendo a experiência como elemento formativo e produtor de saberes docentes (JOSSO, 2010; SOUZA, 2014). Nesse sentido, as vivências construídas durante o estágio supervisionado são entendidas como espaços de reflexão crítica acerca da prática pedagógica e da constituição da identidade docente em Educação Física. Destacando que os relatos de experiência favorecem a compreensão dos processos de formação humana e profissional, permitindo analisar como os sujeitos constroem saberes ao longo de suas trajetórias.

Embora a investigação envolva a realização de intervenções pedagógicas durante o estágio supervisionado e utilize a observação participante como técnica de produção de dados, este estudo não se caracteriza como pesquisa-ação nem como pesquisa participante. Na pesquisa-ação, a intervenção planejada tem como finalidade promover mudanças na realidade investigada, enquanto a pesquisa participante pressupõe a construção coletiva do conhecimento com os sujeitos da pesquisa (Gil, 2002). Neste trabalho, o foco recai sobre a compreensão e a interpretação das experiências vividas pelo pesquisador em seu processo formativo, fundamentando-se, portanto, na perspectiva narrativo-autobiográfica (Josso, 2010; Souza, 2014).

5.2 Participantes (sujeitos) e lócus de pesquisa

Os campos de pesquisa consistiram em duas instituições de educação privadas na cidade de São Luís do Maranhão; Escola Caminho Feliz situada no bairro Bequimão no ano de 2023; Centro de Aprendizagem Integrado - CEAPI situado no bairro da Cidade Operária em 2024. Sendo respectivamente Fundamental 1 ao 5 ano variando entre 6 e 10 anos de idade, Fundamental 6 ao 9 ano variando entre 11 a 14 anos.

A escolha do locus de pesquisa se deu pela oportunidade de aplicação das propostas em âmbito prático de vivências e rotinas reais do professor de Educação Física, assim como suas dificuldades, medos, preconceitos, os quais as modalidades de luta passam ao adentrar o caminho escolar. Fatores de dificuldades como a pouca disponibilidade de materiais. Sendo uma predileção do próprio estagiário o qual adaptou conhecimentos específicos dentro de ambientes escolares de possibilidades limitadas e nada preparados para a prática pedagógica.

O que evidencia ainda mais a replicabilidade da metodologia, e aplicabilidade por qualquer profissional da Educação Física, seja ele praticante ou não do Jiu jitsu Brasileiro.

5.3 Técnicas de pesquisa

As técnicas de produção de dados utilizadas na pesquisa foram:

a) Observação participante

A observação participante constituiu-se como um dos principais procedimentos metodológicos da pesquisa, possibilitando ao pesquisador acompanhar diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Tal estratégia permitiu analisar as interações entre os alunos, os processos de participação nas aulas e as experiências construídas durante as atividades propostas.

Segundo André (2013), a observação participante favorece uma compreensão mais aprofundada da realidade investigada, permitindo ao pesquisador interpretar os fenômenos a partir da vivência no próprio contexto educacional. Nesse sentido, a participação ativa durante os estágios supervisionados contribuiu para uma leitura crítica das práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

b) Diário de campo

O diário de campo foi utilizado como instrumento de registro das experiências, percepções e reflexões construídas ao longo da pesquisa. Nele foram descritas situações observadas durante as aulas, reações dos estudantes, dificuldades encontradas e aspectos relevantes relacionados à aplicação dos jogos de luta.

De acordo com Chizzotti (2006), o diário de campo auxilia na sistematização das informações obtidas durante a investigação, contribuindo para a interpretação crítica dos dados produzidos no decorrer da pesquisa. Dessa forma, os registros realizados serviram como suporte para a análise das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados.

c) Aplicação de Jogos de luta com foco no jiu jitsu

A aplicação dos jogos de luta foi desenvolvida a partir de propostas pedagógicas adaptadas ao contexto escolar, utilizando elementos do jiu-jitsu de maneira lúdica, educativa e inclusiva. As atividades buscaram estimular aspectos motores, sociais e atitudinais dos estudantes, priorizando valores como respeito, cooperação, disciplina e autocontrole.

Nesse contexto, as lutas são compreendidas como manifestações da cultura corporal que podem contribuir significativamente para a formação integral dos alunos. Conforme destaca Rufino e Darido (2015), o ensino das lutas na escola deve ultrapassar perspectivas exclusivamente tecnicistas, favorecendo experiências críticas, reflexivas e emancipatórias no âmbito da Educação Física escolar.

d) Análise de dados

A análise dos dados ocorreu por meio de uma abordagem qualitativa, considerando as informações obtidas nas observações participantes e nos registros do diário de campo. Os dados foram interpretados a partir das experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados, buscando compreender as contribuições pedagógicas dos jogos de luta no contexto escolar.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, enfatizando significados, valores e experiências humanas. Assim, a análise possibilitou refletir sobre as potencialidades do ensino do jiu-jitsu como conteúdo da Educação Física escolar, considerando suas contribuições para a formação crítica e corporal dos estudantes.

5.4 Considerações éticas

A pesquisa respeitou os princípios éticos relacionados às investigações com seres humanos, preservando a identidade das crianças, professoras e da instituição escolar. A coleta de informações ocorreu mediante autorização da instituição de ensino e acompanhamento da professora responsável pelas turmas

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado foram organizadas em cinco eixos pedagógicos, estruturados de forma progressiva a partir dos princípios do Jiu-Jitsu Brasileiro. Cada intervenção foi planejada por meio de jogos de luta adaptados ao contexto escolar, buscando favorecer a aprendizagem dos fundamentos da modalidade de maneira lúdica, inclusiva e compatível com os objetivos da Educação Física escolar.

Em consonância com a perspectiva defendida por Daolio (2002), o corpo e o movimento foram compreendidos como construções socioculturais, enquanto as atividades foram organizadas segundo os pressupostos apresentados por Del Vecchio e Franchini (2012), que defendem a utilização de jogos de oposição e situações-problema como estratégias metodológicas adequadas para o ensino das lutas no ambiente escolar.

A apresentação dos resultados foi organizada de acordo com cada eixo de intervenção pedagógica. Em cada subseção são apresentados, inicialmente, um quadro síntese da atividade desenvolvida, seguido da descrição das intervenções, dos resultados observados durante a prática e da discussão fundamentada na literatura da área.

6.1 Jogos de exploração corporal e aproximação ao combate

Quadro 1 – Síntese da intervenção pedagógica

Aspecto	Descrição
Princípio do Jiu-Jitsu trabalhado	Exploração corporal, deslocamentos e aproximação ao combate
Objetivo pedagógico	Desenvolver consciência corporal, coordenação motora, mobilidade e familiarização gradual com o contato corporal
Estratégias utilizadas	Brincadeiras de imitação de animais, deslocamentos variados, jogos de perseguição, espelho corporal e atividade de aproximação em duplas.
Organização	Atividades individuais, em duplas e pequenos grupos
Materiais	Cones, bambolês, marcações na quadra e tatames quando disponíveis

Tempo médio	Aproximadamente 20 a 30 minutos
Capacidades desenvolvidas	Coordenação motora, equilíbrio, percepção espacial, mobilidade, socialização e cooperação

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Descrição da intervenção

As atividades de exploração corporal e aproximação ao combate constituíram o primeiro momento das intervenções pedagógicas realizadas durante o estágio supervisionado. O objetivo dessa etapa foi proporcionar aos estudantes um primeiro contato com elementos presentes no Jiu-Jitsu Brasileiro sem recorrer imediatamente às técnicas específicas da modalidade.

Foram desenvolvidas brincadeiras inspiradas em movimentos de animais, deslocamentos em diferentes apoios, jogos de perseguição, atividades de espelhamento corporal e situações de aproximação entre os estudantes. Essas propostas permitiram explorar capacidades como coordenação motora, equilíbrio, consciência corporal e percepção espacial, respeitando as características motoras e cognitivas das diferentes faixas etárias.

Outro aspecto importante dessa etapa consistiu na familiarização gradual com o contato corporal. Como muitos estudantes demonstravam certo receio em relação às lutas, optou-se por atividades que priorizassem a interação progressiva entre os participantes, favorecendo um ambiente de segurança, respeito e confiança.

Essa organização metodológica encontra respaldo na perspectiva crítico-emancipatória defendida por Kunz (2006), segundo a qual o ensino da Educação Física deve proporcionar experiências corporais significativas antes da sistematização técnica dos conteúdos.

Resultados observados

Durante a aplicação dessas atividades observou-se que a maior parte dos estudantes apresentou rápida adaptação às propostas lúdicas. A utilização de brincadeiras como estratégia inicial reduziu a resistência normalmente observada quando o conteúdo "lutas" era apresentado nas aulas de Educação Física.

Os jogos favoreceram elevada participação da turma, inclusive de estudantes que normalmente demonstravam menor envolvimento nas aulas. O ambiente descontraído estimulou a curiosidade, a interação entre os colegas e a disposição para experimentar novos movimentos corporais.

Também foi possível perceber melhora na confiança dos alunos em relação ao contato físico. Ao longo das intervenções, o receio inicial foi sendo substituído por comportamentos de cooperação, respeito às regras e maior segurança durante as atividades em dupla.

Outro resultado relevante foi o desenvolvimento da consciência corporal. Os estudantes passaram a compreender melhor aspectos relacionados ao equilíbrio, aos diferentes apoios corporais e às possibilidades de deslocamento utilizadas posteriormente nas demais atividades da sequência pedagógica.

Discussão

Os resultados observados corroboram as contribuições de Freire (2002), ao defender que o jogo constitui importante linguagem pedagógica capaz de favorecer aprendizagens significativas por meio da experiência corporal. Ao aprender brincando, os estudantes tornam-se participantes ativos do processo educativo, atribuindo sentido às ações desenvolvidas durante as aulas.

Da mesma forma, Kunz (2006) afirma que a aprendizagem na Educação Física deve privilegiar experiências que permitam ao aluno compreender criticamente o movimento humano, superando práticas centradas apenas na repetição técnica. Nesse sentido, a exploração corporal realizada nesta primeira etapa favoreceu a construção de bases motoras e relacionais que sustentaram o desenvolvimento das atividades posteriores.

Os achados também dialogam com Rufino e Darido (2015), que defendem a inserção das lutas na escola por meio de propostas pedagógicas adaptadas, nas quais os princípios do combate sejam vivenciados de forma segura, lúdica e inclusiva. A familiarização gradual com o contato corporal mostrou-se importante para desconstruir preconceitos frequentemente associados às lutas, promovendo experiências pautadas no respeito, na cooperação e na participação coletiva.

Assim, a primeira intervenção demonstrou que os jogos de exploração corporal constituem uma estratégia eficaz para introduzir o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro no contexto escolar, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor dos estudantes, mas também aspectos sociais, afetivos e educativos que sustentam as etapas seguintes da proposta pedagógica.

6.2 Jogos de oposição e controle de distância

Quadro 2 – Síntese da intervenção pedagógica

Aspecto	Descrição
Princípio do Jiu-Jitsu trabalhado	Controle de distância, deslocamento e oposição corporal
Objetivo pedagógico	Desenvolver percepção espacial, tempo de reação, controle da distância e tomada de decisão em situações de oposição
Estratégias utilizadas	Jogos de perseguição, disputa de territórios, aproximação e afastamento, deslocamentos direcionados e atividades de reação em duplas
Organização	Atividades em duplas e pequenos grupos
Materiais	Cones, bambolês, fitas para demarcação e quadra esportiva
Tempo médio	Aproximadamente 20 a 30 minutos
Capacidades desenvolvidas	Agilidade, equilíbrio dinâmico, percepção espacial, tempo de reação, estratégia e autocontrole

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Descrição da intervenção

Após a etapa inicial de exploração corporal, as atividades passaram a enfatizar situações de oposição e controle da distância, princípios fundamentais para a compreensão das dinâmicas presentes no Jiu-Jitsu Brasileiro. O objetivo dessa intervenção foi proporcionar aos estudantes experiências que estimulassem a percepção do espaço, a leitura das ações do colega e a tomada de decisões diante de situações de aproximação e afastamento.

As propostas consistiram em jogos nos quais os participantes deveriam ocupar espaços delimitados, impedir o avanço do colega, aproximar-se ou afastar-se conforme comandos previamente estabelecidos e realizar deslocamentos rápidos em diferentes direções. Embora inspiradas em fundamentos da modalidade, as atividades foram adaptadas ao ambiente escolar, priorizando a ludicidade e evitando qualquer abordagem voltada ao treinamento técnico especializado.

Ao longo das práticas, os estudantes foram constantemente incentivados a observar os movimentos do colega antes de agir, compreendendo que o sucesso das atividades dependia da estratégia utilizada e não apenas da velocidade ou da força física. Dessa forma, o controle da

distância passou a ser experimentado de maneira intuitiva, favorecendo a construção gradual de conhecimentos relacionados às situações de combate presentes nas lutas.

Essa organização metodológica buscou respeitar os diferentes níveis de desenvolvimento motor dos estudantes, possibilitando ampla participação e reduzindo situações de exclusão frequentemente observadas em práticas esportivas excessivamente competitivas.

Resultados observados

Durante a realização das atividades observou-se que os estudantes passaram a compreender progressivamente a importância do controle da distância nas situações de oposição. Inicialmente, muitos buscavam resolver os desafios apenas por meio da velocidade ou do contato direto; entretanto, com o desenvolvimento das propostas, começaram a utilizar estratégias de deslocamento, mudança de direção e antecipação dos movimentos do colega.

Também foi identificado aumento da participação dos alunos durante as atividades. O caráter dinâmico dos jogos despertou interesse e motivação, favorecendo elevado envolvimento da turma durante toda a intervenção. Mesmo estudantes que apresentavam menor participação nas aulas passaram a envolver-se ativamente, demonstrando maior confiança para enfrentar os desafios propostos.

Outro aspecto observado foi o desenvolvimento da percepção espacial e da capacidade de tomada de decisão. Os alunos passaram a identificar momentos adequados para aproximar-se, recuar ou modificar sua trajetória durante os jogos, utilizando o espaço disponível de maneira mais consciente e eficiente.

As atividades também favoreceram atitudes relacionadas ao respeito às regras e ao autocontrole. Durante as situações de oposição, os estudantes compreenderam que o objetivo não era derrotar o colega, mas resolver os desafios propostos respeitando os limites físicos e as orientações estabelecidas pelo professor.

Discussão

Os resultados observados aproximam-se das contribuições de Del Vecchio e Franchini (2012), que defendem os jogos de oposição como importante estratégia metodológica para o ensino das lutas na Educação Física escolar. Segundo os autores, atividades dessa natureza

possibilitam aos estudantes compreender princípios fundamentais das modalidades de combate sem recorrer precocemente ao ensino técnico especializado.

As experiências também corroboram a perspectiva apresentada por João Batista Freire (2002), ao compreender o jogo como espaço privilegiado para a construção do conhecimento corporal. Durante as intervenções, os estudantes aprenderam por meio da experimentação, da resolução de problemas motores e da interação constante com os colegas, atribuindo significado às ações realizadas.

Sob a perspectiva crítico-emancipatória de Kunz (2006), as situações de oposição favoreceram experiências que ultrapassaram o simples desempenho motor. Os alunos foram estimulados a interpretar o movimento do outro, elaborar estratégias, adaptar suas respostas corporais e refletir sobre suas ações durante os jogos, assumindo papel ativo no processo de aprendizagem.

Além dos avanços motores, observou-se contribuição significativa para o desenvolvimento de competências sociais. A necessidade de respeitar regras, controlar a intensidade dos movimentos e reconhecer os limites do colega favoreceu a construção de relações pautadas na cooperação, no respeito mútuo e na convivência coletiva. Esses aspectos reforçam a compreensão de Rufino e Darido (2015) de que o ensino das lutas na escola deve priorizar experiências educativas voltadas para a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, os jogos de oposição e controle de distância demonstraram constituir importante etapa no processo de ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro, preparando os estudantes para intervenções posteriores ao desenvolver capacidades motoras, cognitivas e sociais indispensáveis à compreensão pedagógica das lutas no ambiente escolar.

6.3 Jogos de contato corporal e domínio de pegadas

Quadro 3 – Síntese da intervenção pedagógica

Aspecto	Descrição
Princípio do Jiu-Jitsu trabalhado	Contato corporal, domínio de pegadas e controle do oponente
Objetivo pedagógico	Desenvolver a familiarização com o contato físico, o controle corporal e o uso consciente da força em situações de oposição
Estratégias utilizadas	Jogos de disputa por objetos, retirada de pegadas, deslocamentos em duplas, empurrar e puxar controlados e exercícios de controle dos membros superiores
Organização	Atividades em duplas e pequenos grupos
Materiais	Faixas, cones, bolas leves e marcações na quadra
Tempo médio	Aproximadamente 25 a 30 minutos
Capacidades desenvolvidas	Coordenação motora, equilíbrio, força controlada, percepção corporal, cooperação e respeito ao colega

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Descrição da intervenção

Na terceira etapa das intervenções pedagógicas, as atividades passaram a enfatizar o contato corporal e o domínio de pegadas, elementos característicos do Jiu-Jitsu Brasileiro. O objetivo dessa fase foi proporcionar aos estudantes experiências que envolvessem interação física mais próxima, sempre respeitando os princípios pedagógicos da Educação Física escolar e priorizando a segurança dos participantes.

As propostas consistiram em jogos de empurrar e puxar, disputas por objetos, exercícios de controle dos membros superiores, retirada de pegadas e deslocamentos cooperativos em duplas. Essas atividades permitiram que os alunos experimentassem situações de oposição de forma gradual, compreendendo que o contato corporal pode ser desenvolvido em ambiente educativo, respeitoso e colaborativo.

Durante as práticas, buscou-se enfatizar que o controle do colega deveria ocorrer por meio da estratégia, da coordenação dos movimentos e da percepção corporal, evitando o uso excessivo da força física. Essa orientação contribuiu para que os estudantes compreendessem

princípios fundamentais do Jiu-Jitsu Brasileiro, como equilíbrio, controle do adversário e economia de esforço, sem a necessidade de executar técnicas específicas da modalidade.

A intervenção foi organizada de forma progressiva, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento dos estudantes e proporcionando um ambiente no qual todos pudessem participar de maneira segura e significativa.

Resultados observados

Durante a realização das atividades observou-se que os estudantes passaram a demonstrar maior naturalidade diante das situações de contato corporal. O receio inicialmente percebido em algumas turmas foi gradativamente substituído por atitudes de confiança, cooperação e respeito às regras estabelecidas para cada jogo.

Também foi possível identificar melhora no controle da intensidade dos movimentos. Ao longo das intervenções, os alunos compreenderam que a eficiência nas atividades estava relacionada ao equilíbrio, ao posicionamento corporal e ao uso adequado da força, reduzindo comportamentos impulsivos e excessivamente competitivos.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento das relações interpessoais entre os estudantes. As atividades favoreceram o diálogo, a colaboração e o respeito às diferenças, criando oportunidades para que alunos com diferentes níveis de habilidade trabalhassem em conjunto durante os desafios propostos.

Observou-se ainda evolução na percepção corporal dos participantes, especialmente em relação ao controle dos apoios, à estabilidade durante os deslocamentos e à coordenação dos movimentos realizados em dupla. Esses aspectos contribuíram para ampliar a confiança dos estudantes nas atividades de oposição desenvolvidas nas etapas seguintes da sequência pedagógica.

Discussão

Os resultados encontrados confirmam as contribuições de Rufino e Darido (2015), que defendem a utilização de propostas pedagógicas adaptadas para o ensino das lutas na escola. Segundo os autores, o contato corporal deve ser apresentado de forma progressiva, permitindo que os estudantes compreendam as lutas como práticas educativas voltadas para o desenvolvimento humano e não como manifestações de violência.

Os achados também dialogam com Daolio (2002), ao compreender o corpo como uma construção sociocultural produzida nas relações estabelecidas entre os sujeitos. Durante as atividades, o contato corporal deixou de representar confronto ou agressividade e passou a constituir uma oportunidade de aprendizagem baseada na cooperação, no respeito mútuo e na interação entre os estudantes.

Sob a perspectiva de Freire (2002), os jogos favoreceram a construção de conhecimentos por meio da experiência vivida. Os estudantes aprenderam a controlar seus movimentos, respeitar os limites dos colegas e utilizar estratégias corporais durante as atividades, assumindo papel ativo no processo de aprendizagem.

Da mesma forma, a perspectiva crítico-emancipatória apresentada por Kunz (2006) permite compreender que o ensino das lutas deve favorecer experiências capazes de desenvolver autonomia e consciência corporal. Nesse sentido, as atividades propostas possibilitaram aos estudantes refletir sobre suas próprias ações, adaptar estratégias de movimento e compreender que o sucesso nas situações de oposição depende muito mais da inteligência corporal do que da força física.

Assim, os jogos de contato corporal e domínio de pegadas mostraram-se fundamentais para aproximar os estudantes dos princípios do Jiu-Jitsu Brasileiro de maneira segura, inclusiva e pedagogicamente orientada, fortalecendo tanto o desenvolvimento motor quanto as relações sociais construídas durante as aulas.

6.4 Jogos de desequilíbrio, base e estabilidade corporal

Quadro 4 – Síntese da intervenção pedagógica

Aspecto	Descrição
Princípio do Jiu-Jitsu trabalhado	Base, equilíbrio, desequilíbrio e estabilidade corporal
Objetivo pedagógico	Desenvolver controle postural, equilíbrio, percepção do centro de gravidade e estabilidade corporal em situações de oposição
Estratégias utilizadas	Jogos de empurrar, retirar da base, disputa por equilíbrio, deslocamentos em posições baixas e desafios de sustentação corporal
Organização	Atividades em duplas e pequenos grupos
Materiais	Cones, tatames (quando disponíveis) ou quadra esportiva demarcada
Tempo médio	Aproximadamente 25 a 30 minutos
Capacidades desenvolvidas	Equilíbrio estático e dinâmico, coordenação motora, controle postural, força, estabilidade e autocontrole

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Descrição da intervenção

Na quarta etapa das intervenções, as atividades concentraram-se nos princípios de base, equilíbrio e desequilíbrio corporal, fundamentos indispensáveis para a prática do Jiu-Jitsu Brasileiro. O objetivo foi proporcionar aos estudantes experiências que estimulassem a manutenção da estabilidade corporal e a compreensão da importância do posicionamento do corpo durante situações de oposição.

As atividades consistiram em jogos nos quais os participantes deveriam manter sua base de sustentação enquanto tentavam desequilibrar o colega por meio de empurrões controlados, deslocamentos estratégicos e mudanças de direção. Também foram propostas brincadeiras de permanência em posições de apoio reduzido, caminhadas em bases baixas e desafios de equilíbrio realizados individualmente e em duplas.

Em todas as atividades, o foco esteve voltado para a percepção corporal e para o controle dos movimentos, evitando qualquer prática que privilegiasse o uso excessivo da força física. Os estudantes foram constantemente orientados a observar seu próprio posicionamento

corporal e o do colega, compreendendo que pequenas alterações no equilíbrio podem modificar completamente uma situação de oposição.

A organização das intervenções respeitou as diferenças individuais dos estudantes, permitindo adaptações sempre que necessário para garantir a participação de todos com segurança e confiança.

Resultados observados

Durante o desenvolvimento das atividades observou-se evolução significativa na capacidade dos estudantes de controlar o próprio corpo em situações de instabilidade. Ao longo das aulas, muitos passaram a distribuir melhor o peso corporal, ampliar a base de apoio e utilizar estratégias mais eficientes para manter o equilíbrio durante os desafios propostos.

Também foi possível perceber melhora na coordenação dos movimentos e no controle postural. Os estudantes passaram a executar os deslocamentos com maior estabilidade, demonstrando melhor percepção do centro de gravidade e maior consciência sobre a utilização do próprio corpo durante as situações de oposição.

Outro aspecto observado foi a diminuição da utilização da força como principal recurso para resolver os desafios. Gradativamente, os alunos passaram a compreender que mudanças de direção, posicionamento corporal e controle do equilíbrio produziam resultados mais eficientes do que movimentos bruscos ou excessivamente intensos.

As atividades favoreceram ainda maior concentração durante as aulas. Os estudantes demonstraram atenção constante às orientações do professor e às ações dos colegas, compreendendo que pequenas variações de postura poderiam determinar o sucesso das tarefas propostas.

Discussão

Os resultados obtidos reforçam as contribuições de Del Vecchio e Franchini (2012), que destacam a importância dos jogos de oposição para o desenvolvimento dos princípios fundamentais das lutas. Segundo os autores, atividades que envolvem equilíbrio, deslocamento e controle corporal permitem aos estudantes compreender aspectos essenciais das modalidades de combate sem recorrer precocemente ao ensino técnico especializado.

Os achados também dialogam com Daolio (2002), ao compreender o movimento como manifestação cultural construída nas relações estabelecidas entre o sujeito e o ambiente. Durante as atividades, o equilíbrio deixou de ser entendido apenas como capacidade física, passando a constituir uma experiência corporal construída por meio da interação, da experimentação e da resolução de problemas motores.

Na perspectiva de Kunz (2006), essas experiências favorecem uma aprendizagem emancipatória, pois estimulam o estudante a interpretar situações corporais, elaborar estratégias e refletir criticamente sobre suas ações. Em vez de reproduzir movimentos padronizados, os alunos passaram a construir respostas próprias para os desafios apresentados, desenvolvendo autonomia e consciência corporal.

Além dos aspectos motores, as intervenções contribuíram para o fortalecimento de atitudes relacionadas ao respeito às regras, ao autocontrole e à responsabilidade coletiva. O cuidado com a segurança do colega tornou-se elemento permanente durante as atividades, favorecendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e respeitoso.

Dessa forma, os jogos de desequilíbrio, base e estabilidade corporal demonstraram constituir etapa essencial na sequência pedagógica proposta, preparando os estudantes para compreender princípios estruturantes do Jiu-Jitsu Brasileiro por meio de experiências lúdicas, inclusivas e pedagogicamente significativas.

6.5 Jogos de progressão espacial e passagem

Quadro 5 – Síntese da intervenção pedagógica

Aspecto	Descrição
Princípio do Jiu-Jitsu trabalhado	Progressão espacial, passagem e ocupação de espaços
Objetivo pedagógico	Desenvolver percepção espacial, mobilidade, deslocamento estratégico e resolução de problemas motores em situações de oposição
Estratégias utilizadas	Jogos de ultrapassagem, disputas por território, deslocamentos laterais, progressão sobre obstáculos e atividades de passagem em duplas
Organização	Atividades em duplas e pequenos grupos
Materiais	Cones, bambolês, fitas para demarcação e quadra esportiva
Tempo médio	Aproximadamente 25 a 30 minutos
Capacidades desenvolvidas	Agilidade, mobilidade, coordenação motora, percepção espacial, tomada de decisão e raciocínio estratégico

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Descrição da intervenção

A última etapa da sequência pedagógica concentrou-se em jogos relacionados à progressão espacial e à passagem, princípios presentes no Jiu-Jitsu Brasileiro que envolvem deslocamento, ocupação de espaços e superação de barreiras corporais durante situações de oposição. Nessa fase, buscou-se integrar os conhecimentos desenvolvidos nas intervenções anteriores, estimulando os estudantes a mobilizar, de forma articulada, habilidades de equilíbrio, coordenação, controle corporal e tomada de decisão.

As atividades envolveram jogos de ultrapassagem, disputas por territórios delimitados, deslocamentos laterais em duplas, progressão sobre obstáculos e desafios em que os estudantes precisavam encontrar estratégias para avançar sobre o espaço ocupado pelo colega sem perder o equilíbrio ou infringir as regras estabelecidas. As propostas foram adaptadas à realidade escolar, mantendo o caráter lúdico e priorizando a participação coletiva.

Ao longo das intervenções, os alunos foram incentivados a refletir sobre diferentes possibilidades de movimentação, compreendendo que uma mesma situação poderia ser resolvida por meio de estratégias distintas. Dessa forma, a aprendizagem esteve fundamentada

na experimentação e na resolução de problemas motores, aproximando os estudantes dos princípios do Jiu-Jitsu Brasileiro sem recorrer ao ensino formal das técnicas da modalidade.

A organização progressiva da sequência permitiu que os conhecimentos construídos nas etapas anteriores fossem retomados e aplicados em situações mais complexas, favorecendo uma compreensão integrada dos conteúdos desenvolvidos durante o estágio supervisionado.

Resultados observados

Durante as atividades observou-se que os estudantes passaram a utilizar estratégias de deslocamento mais eficientes para resolver os desafios propostos. Em comparação com as primeiras intervenções, demonstraram maior capacidade de antecipar movimentos, modificar trajetórias e explorar os espaços disponíveis durante as situações de oposição.

Também foi possível identificar avanços na tomada de decisão. Os alunos passaram a analisar com maior atenção as ações do colega antes de iniciar seus movimentos, evidenciando evolução na percepção espacial e na capacidade de adaptação diante das diferentes situações apresentadas pelos jogos.

Outro resultado importante foi a integração das capacidades desenvolvidas ao longo de toda a sequência pedagógica. Aspectos como equilíbrio, coordenação motora, controle corporal, respeito às regras e cooperação passaram a ocorrer de maneira articulada, demonstrando que os estudantes compreenderam os princípios trabalhados durante as intervenções.

As atividades também favoreceram elevado envolvimento da turma até o encerramento da proposta. Muitos estudantes demonstraram entusiasmo ao enfrentar desafios mais complexos, sugerindo novas estratégias e participando ativamente das discussões realizadas após os jogos. Esse comportamento evidenciou não apenas interesse pelas atividades, mas também maior compreensão sobre os princípios das lutas enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

Discussão

Os resultados observados confirmam as contribuições de Del Vecchio e Franchini (2012), que defendem a utilização de jogos de oposição como recurso metodológico capaz de desenvolver habilidades motoras, cognitivas e estratégicas relacionadas às lutas. As atividades

de progressão espacial permitiram que os estudantes experimentassem princípios fundamentais do Jiu-Jitsu Brasileiro de maneira contextualizada e compatível com os objetivos educacionais da escola.

As experiências também dialogam com João Batista Freire (2002), ao compreender o jogo como espaço de construção do conhecimento por meio da experimentação e da resolução de problemas. Durante as intervenções, os estudantes foram constantemente desafiados a criar estratégias, adaptar seus movimentos e interpretar diferentes situações corporais, assumindo papel ativo em seu processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva crítico-emancipatória de Kunz (2006), a sequência pedagógica favoreceu a construção de experiências corporais significativas, nas quais o movimento deixou de representar simples execução técnica para tornar-se instrumento de reflexão, comunicação e participação social. A autonomia demonstrada pelos estudantes na elaboração de estratégias e na resolução dos desafios evidencia a importância de propostas pedagógicas que valorizem a compreensão crítica das práticas corporais.

Além disso, os resultados reforçam a concepção de Rufino e Darido (2015), segundo a qual o ensino das lutas deve privilegiar experiências que promovam a formação integral dos estudantes. Ao longo das intervenções, observou-se o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas, sociais e atitudinais que ultrapassam o domínio técnico da modalidade, contribuindo para uma Educação Física mais inclusiva, participativa e significativa.

Dessa forma, os jogos de progressão espacial e passagem concluíram a sequência pedagógica evidenciando que os princípios do Jiu-Jitsu Brasileiro podem ser ensinados por meio de estratégias lúdicas e acessíveis, respeitando as características do ambiente escolar e favorecendo experiências corporais capazes de promover aprendizagem, autonomia, cooperação e formação crítica dos estudantes.

6.6 Síntese dos resultados da intervenção

Observou-se, ao longo das intervenções pedagógicas, um aumento significativo do interesse e do envolvimento dos estudantes nas aulas de Educação Física. Diferentemente da resistência inicialmente percebida quando o conteúdo “luta” era mencionado — muitas vezes associado pelos alunos apenas à violência ou às competições vistas na mídia —, os jogos possibilitaram uma aproximação mais leve, divertida e acolhedora com o universo do Jiu-Jitsu Brasileiro.

As atividades lúdicas despertaram curiosidade e entusiasmo nos estudantes, principalmente porque permitiam aprender através do brincar, do desafio e da interação com os colegas. Em diversos momentos, os próprios alunos demonstravam expectativa pelas aulas seguintes, perguntando sobre novos jogos e propondo adaptações para as atividades já realizadas. Esse envolvimento ocorreu tanto entre os estudantes que já apresentavam afinidade com práticas esportivas quanto entre aqueles que normalmente participavam menos das aulas de Educação Física.

Outro aspecto observado foi a ampliação das relações de socialização entre os estudantes. Por se tratar de atividades realizadas majoritariamente em duplas ou pequenos grupos, os jogos favoreceram aproximações entre alunos que muitas vezes pouco interagem no cotidiano escolar. Durante as práticas, foi possível perceber maior cooperação, diálogo e construção coletiva das atividades, especialmente em situações nas quais os estudantes precisavam respeitar regras, controlar a força utilizada ou ajudar o colega na realização dos movimentos.

As experiências também evidenciaram importante participação de alunos com diferentes níveis de habilidade motora, incluindo estudantes com dificuldades de coordenação, timidez ou menor envolvimento nas práticas corporais tradicionais. O caráter adaptável dos jogos permitiu que todos participassem dentro de suas possibilidades, reduzindo situações de exclusão frequentemente presentes em práticas excessivamente competitivas. Em alguns momentos, estudantes que demonstravam insegurança inicial passaram gradualmente a participar com mais confiança, principalmente devido ao ambiente acolhedor e à ausência de cobranças técnicas rígidas.

Além disso, observou-se uma convivência mais integrada entre alunos de diferentes sexos e gêneros. As atividades propostas não estavam fundamentadas em força física ou desempenho

esportivo, mas na cooperação, estratégia, equilíbrio e resolução de situações corporais, permitindo participação mais igualitária entre meninos e meninas. Em muitos jogos, os próprios estudantes passaram a perceber que o sucesso nas atividades dependia mais da comunicação, do controle corporal e da estratégia do que da imposição física.

Esse aspecto contribuiu para reduzir estereótipos frequentemente associados às lutas como práticas “masculinas” ou inadequadas para determinados grupos. As meninas, em especial, demonstraram crescente participação e segurança durante as atividades, assumindo posições de liderança nos jogos e interagindo com maior naturalidade nas situações de oposição corporal. Da mesma forma, estudantes mais tímidos ou inicialmente receosos passaram a demonstrar maior abertura para o contato corporal e para as experiências coletivas.

Em relação aos estudantes com deficiência ou necessidades específicas de participação, as adaptações realizadas durante os jogos mostraram-se fundamentais para garantir inclusão e envolvimento efetivo nas atividades. A flexibilização das regras, a organização cooperativa das práticas e o foco na experiência corporal permitiram que diferentes alunos participassem de maneira significativa, respeitando seus limites e potencialidades. Mais do que executar movimentos “corretos”, o objetivo passou a ser vivenciar o jogo, interagir com os colegas e construir experiências corporais compartilhadas.

Dessa forma, os jogos aplicados ao ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro demonstraram não apenas potencial para o desenvolvimento motor, mas também forte contribuição para a construção de relações mais respeitadas, inclusivas e colaborativas no ambiente escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado possibilitaram compreender que o ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro na Educação Física escolar pode ultrapassar a lógica tradicional centrada apenas na técnica, no rendimento e na repetição mecânica dos movimentos. Ao longo das intervenções realizadas, tornou-se evidente que os jogos de luta constituem uma possibilidade pedagógica acessível, significativa e coerente com os princípios educacionais da escola, especialmente quando fundamentados em uma perspectiva crítica e emancipatória da Educação Física.

Mais do que ensinar golpes ou movimentos específicos do Jiu-Jitsu Brasileiro, as atividades desenvolvidas buscaram proporcionar experiências corporais capazes de promover participação, autonomia, interação social e reflexão sobre o próprio movimento. Nesse sentido, as vivências construídas durante o estágio dialogam diretamente com a perspectiva crítico-emancipatória proposta por Elenor Kunz, ao compreender que o ensino da Educação Física não deve limitar-se ao treinamento técnico do corpo, mas contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente suas práticas corporais e suas relações sociais.

Ao utilizar jogos como estratégia metodológica, foi possível perceber uma mudança significativa na forma como os estudantes se relacionavam com o conteúdo das lutas. Inicialmente, muitos associavam o Jiu-Jitsu apenas à violência, à competição excessiva ou às representações midiáticas de combate. Entretanto, à medida que as atividades eram desenvolvidas de forma lúdica, cooperativa e pedagogicamente mediada, os alunos passaram a perceber as lutas como espaço de aprendizagem, convivência e construção coletiva.

As experiências também demonstraram que o jogo possui importante potencial emancipatório dentro da Educação Física escolar. Conforme aponta Kunz (2006), o ensino deve possibilitar experiências nas quais o aluno deixe de ser mero executor de movimentos para assumir posição ativa no processo de aprendizagem. Durante as atividades, os estudantes precisavam interpretar situações, criar estratégias, resolver problemas corporais e estabelecer relações com os colegas, construindo sentidos próprios para suas ações. O movimento, nesse contexto, deixou de ser apenas execução técnica e passou a representar forma de comunicação, expressão e participação social.

Outro aspecto relevante observado durante as intervenções refere-se ao aumento do envolvimento e da participação dos estudantes nas aulas. Os jogos favoreceram a inclusão de

alunos que normalmente demonstravam menor interesse pelas práticas corporais tradicionais, principalmente por reduzir a centralidade da performance esportiva e valorizar diferentes formas de participação. Isso reforça a crítica realizada por Kunz às práticas esportivizantes excludentes, nas quais apenas os alunos com maior desempenho motor ocupam posições de destaque nas aulas de Educação Física.

Além disso, as propostas contribuíram significativamente para a socialização entre os estudantes. As atividades exigiam diálogo, respeito às regras, controle corporal e cooperação constante, favorecendo relações mais respeitadas entre alunos de diferentes níveis de habilidade, gêneros e características corporais. Em diversos momentos, foi possível observar estudantes ajudando uns aos outros durante os jogos, construindo soluções coletivas e aprendendo a lidar com limites e diferenças dentro das práticas corporais.

As vivências também evidenciaram que o ensino das lutas na escola não depende necessariamente de estruturas sofisticadas ou da formação específica em modalidades de combate de alto rendimento. A adaptação dos fundamentos do Jiu-Jitsu Brasileiro através dos jogos demonstrou que qualquer professor de Educação Física, munido de intencionalidade pedagógica e compreensão crítica do conteúdo, pode desenvolver experiências significativas relacionadas às lutas no ambiente escolar. Tal constatação torna-se importante diante da realidade de muitos profissionais que ainda se sentem inseguros para abordar esse conteúdo nas aulas.

Do ponto de vista da formação docente, o estágio supervisionado revelou-se espaço fundamental de reflexão sobre a prática pedagógica. A experiência permitiu compreender os desafios reais da atuação profissional, como a necessidade de adaptação constante das atividades, os preconceitos relacionados às lutas e as limitações estruturais presentes nas escolas. Ao mesmo tempo, possibilitou perceber que a Educação Física escolar possui grande potencial formativo quando orientada por perspectivas pedagógicas críticas, inclusivas e humanizadas.

Assim, conclui-se que os jogos aplicados ao ensino do Jiu-Jitsu Brasileiro constituem importante ferramenta pedagógica para a Educação Física escolar, especialmente quando fundamentados em propostas que valorizem a ludicidade, a participação e a emancipação dos estudantes. Mais do que ensinar uma modalidade esportiva, as experiências desenvolvidas

buscaram contribuir para a formação humana dos alunos, promovendo vivências corporais significativas, críticas e socialmente construídas.

Por fim, este trabalho não pretende encerrar as discussões acerca das lutas no ambiente escolar, mas contribuir para a ampliação das possibilidades pedagógicas da Educação Física, incentivando novos estudos e experiências que compreendam o corpo, o jogo e o movimento como dimensões fundamentais da formação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *O que é um estudo de caso qualitativo em educação*. Revista da FAEEBA, 2013.

ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BENTO, Jorge Olímpio. *O outro lado do desporto*. Porto: Campo das Letras, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1–9, 2010.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. 2. ed. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudanças*. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RABELO, Ivan. *Jogos, ludicidade e educação física escolar*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

RABELO, Ivan; ANTUNEZ, André. Lutas e Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas e formação humana. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 215–228, 2020.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. *A pedagogia das lutas: caminhos e possibilidades*. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. *Pedagogia das lutas na Educação Física escolar*. São Paulo: Phorte, 2015.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas*. Salvador: EDUFBA, 2014.

ANEXO